BIOMARCADORES DE DEMÊNCIA

DOENÇA DE ALZHEIMER (DA)

Os biomarcadores hoje validados para avaliação diagnóstica na DA são a isoforma 42 da proteína amiloide (Aβ42), a Tau total e a Tau fosforilada (Tau-P), sendo os três mensurados em LCR pela técnica de ELISA. Na DA o padrão observado é caracterizado pelo aumento acentuado de Tau e Tau-P e marcada redução dos níveis de Aβ42 em LCR. Tais alterações ocorrem em paralelo com os fenômenos patológicos da DA (*acumulo de placas amiloides e emaranhados neurofibrilares*).

Além dos biomarcadores acima citados, já utilizados na prática clínica, novos marcadores têm sido pesquisados:

- Oligômeros de Aβ:
- Marcadores de lesão sináptica:
- Neurofilamento de cadeia leve (NfL)

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)

O diagnostico desta doença é ainda baseado na avaliação clínica e neurofisiológica. Nenhum biomarcador tem especificidade diagnostica na ELA. Alguns estudos mostraram que o NfL em LCR é mais elevado na ELA do que em outras doenças que mimetizam este diagnóstico, podendo ser este um método adicional que auxilie nesta diferenciação. Além disso a mensuração de NfL em LCR tem potencial valor na avaliação prognóstica destes pacientes. Assim sendo, o NfL em LCR é um biomarcador que potencialmente será incorporado na avaliação desta doença, embora não esteja ainda disponível.

DOENÇA DE PARKINSON (DP)

O diagnóstico da DP ainda é essencialmente clinico. Em função da apresentação clínica muitas vezes sobrepor-se com outras doenças extrapiramidais, novos biomarcadores têm sido buscados, com vistas a aumentar a especificidade diagnóstica e permitir uma avaliação prognóstica já em estágios precoces.

A mensuração da alfa-sinucleina total, oligomérica e fosforilada tem sido testada, bem como outros biomarcadores:

- Aβ42
- DJ-1
- NfL
- Enzimas lisossomais

Dr. Renan Domingues
Assessor Científico

Dr. Gustavo Bruniera
Diretor Operacional

Dr. Carlos Senne
Presidente do Conselho